

Título da entrevista: “*Posicionamento da Mazars num mercado em transformação*”

Pseudónimo: **ABIM**

Entrevistado (nome, título e cargo): **Grégory Mazzone, assistant manager na Mazars**

Autoras e email de contacto:

- Ana Lima
- Bárbara Ferreira
- Inês Amado
- Mariana Machado

Entidade: ISCAC Coimbra Business School | Instituto Politécnico de Coimbra



Pseudónimo: ABIM

Posicionamento da Mazars num mercado em transformação

Entrevista a Grégory Mazzone, *assistant manager* na Mazars

A **Mazars** é uma firma internacional de auditoria, fiscalidade e consultoria, comprometida em ajudar os clientes a construírem e fazerem crescer os seus negócios.

A empresa foi fundada em Rouen, França, em 1945, por Roberto Mazars e, desde então, expandiu-se para mais de 90 países e territórios, com mais de 44 000 profissionais experientes.

A auditoria tem sido a principal área de especialização da empresa ao longo dos últimos 70 anos. No entanto, esta área é complementada com um portfolio equilibrado de serviços de consultoria e assessoria financeira, bem como fiscalidade e assessoria jurídica e de *compliance*, que permite que a organização acompanhe a evolução das necessidades dos seus clientes, espalhados por todo o globo.

A entrevista foi realizada a um elemento ativo na empresa, Grégory Mazzone, Assistant Manager na Mazars Suíça. A sua formação académica teve início num curso de Finanças e Contabilidade e, atualmente, encontra-se a realizar um Executive MBA em Gestão aplicada e sustentável.

O percurso profissional do entrevistado passou por trabalhar em duas *Big Four* (Deloitte e KPMG), onde exerceu funções nos departamentos de contabilidade e de auditoria.

Trabalha na Mazars há 5 anos, no departamento de contabilidade e consultadoria, como assistente da direção. O entrevistado gere o departamento de formação dos estagiários, assegura-se de que os funcionários da empresa se sintam bem no ambiente de trabalho e de que estes estejam psicologicamente saudáveis, de modo a otimizar a realização das suas tarefas.

A Mazars tem noção de que as organizações são feitas de e para as pessoas, logo tenta fornecer algum tipo de suporte psicológico, tópico tão importante atualmente na realidade empresarial. Grégory Mazzone também tem como função a gestão de projetos operacionais e é responsável pela inovação tecnológica.



Como é que a Mazars se posiciona no mercado?

Grégory Mazzone (GM): No mercado suíço, a Mazars está focada em prestar serviços para as pequenas e médias empresas, tendo em conta que são estas que detêm a maior percentagem do mercado.

No longo prazo, o objetivo da empresa é conseguir posicionar-se entre as *Big Four*, de modo a tornar-se concorrente destas, mas nunca abrindo mão das organizações mais pequenas.

Desta forma, podemos considerar a Mazars uma estrutura pequena e ágil, que apesar de ter capacidades e competências para agir como uma *Big Four*, prefere não deixar as empresas que representam a maior parte do mercado na Suíça, i.e. as pequenas e médias empresas.

A Mazars diferencia-se da concorrência pela sua inovação? Se sim, de que forma?

GM: Neste momento, a inovação na Mazars ainda não é um elemento-chave e, por isso, não podemos dizer que a empresa se diferencia dos concorrentes por esse motivo. No entanto, é um dos principais objetivos que a organização tem em vista, pelo que estão a ser postos em prática vários projetos com o intuito de alcançar esse marco, que atualmente é essencial para qualquer empresa se destacar no mercado.

De que forma a inovação faz parte do vosso quotidiano?

GM: A inovação faz parte do quotidiano da empresa pois é importante que esta se vá adaptando gradualmente de forma a conseguir acompanhar os desenvolvimentos e não ficar para trás. Contudo, este fator deveria ser mais desenvolvido.

Como é que a pandemia COVID-19 teve impacto na atividade da Mazars?

GM: O maior impacto que a pandemia teve na Mazars foi a capacidade de adaptação que a empresa desenvolveu para ser capaz de continuar a exercer as suas funções.

Atualmente, todos os seus trabalhadores podem trabalhar 100% de forma digital. Alguns exemplos desta evolução é o facto dos dossiers físicos terem sido substituídos por pastas



digitais, o correio que chega à Mazars é logo digitalizado, as reuniões passaram a ser todas online. Os trabalhadores têm uma maior flexibilidade de horário uma vez que são completamente livres de optar pelo teletrabalho ou pelo trabalho presencial. Agora tudo está à distância de um “clique” e este tipo de troca de informação é muito mais eficaz e otimizado, o que permitiu ganhar cinco anos no que toca a evolução.

Como foi agilizado o vosso trabalho, passaram a trabalhar em regime on-line ou continuaram presencialmente? Como se adaptaram a esta nova realidade?

GM: Com o aparecimento da pandemia foram criadas condições para que o teletrabalho fosse eficaz de forma a empresa responder às suas obrigações.

Como já foi mencionado anteriormente, atualmente os trabalhadores podem optar por trabalhar em regime presencial ou on-line, sendo assim adotado um novo método de trabalho.

Dois meses antes da pandemia, a Mazars implementou um chat interno pela aplicação *Microsoft Teams* de forma a otimizar a troca de informação. Visto que esta medida foi efetuada aquando da pandemia, conseguiram adaptar-se mais facilmente.

Contudo, esta adaptação não foi fácil visto que ninguém estava preparado para uma mudança tão drástica.

Sentiram necessidade de inovar face às dificuldades da pandemia? Se sim, quais as medidas?

GM: Muitos dos jovens que foram obrigados a ficar em casa tinham poucas condições de trabalho, falta de materiais de escritório, ou um ambiente pouco propício ao mesmo. Neste contexto, a maior dificuldade foi sem dúvida a perda de contacto humano.

A pandemia causou um momento de crise e os clientes, que sofreram imensos impactos pelo ambiente que se vivia, sentiam mais do que nunca a necessidade de serem acompanhados e aconselhados. Foi um período difícil pois a cada medida que o Conselho Federal (da Suíça) tomava, os clientes ligavam no imediato para saber de que forma deveriam agir. Os contabilistas tinham de efetuar um trabalho de pesquisa e de recolha de informação muito rápido para que fossem capazes de responder aos seus clientes da melhor forma possível.



Este ambiente instável tornou o trabalho de consultadoria mais importante e desenvolveu competências de adaptação face ao período instável que estamos a viver e às mudanças contínuas da economia e legislativas.

Quais as medidas que a Mazars colocou em prática para se tornar numa organização mais sustentável?

GM: Neste momento, é notório que todas as empresas estão preocupadas com os aspetos relativos à sustentabilidade, como tal a Mazars não é exceção, há inúmeras medidas que estão a ser criadas e desenvolvidas para que esta organização se torne mais sustentável.

Constatámos que a Mazars acabou de criar a Mazars Switzerland Academy. Como pensa que este projeto será interessante e útil para os *mazariens*? Acha que isto pode significar uma inovação interna para a empresa? Este projeto seria interessante para si? De que forma lhe poderia acrescentar conhecimentos?

GM: Na Suíça, é muito usual que a formação académica e profissional seja conciliada com o trabalho, ou seja, grande parte dos trabalhadores realizam os estudos paralelamente com o trabalho. Atendendo à cultura deste país, este projeto pode ser, sem dúvida, muito bem acolhido pelos trabalhadores.

Este projeto é bastante interessante e certamente vem dar suporte aos valores pelos quais a Mazars se rege. Nesta conjuntura, virá mostrar que esta organização se preocupa em grande parte com o desenvolvimento da formação dos mais jovens.

Por outro prisma, este projeto tem como grande objetivo formar pessoas prontas para responder à realidade que o mundo de hoje nos pede, como tal, é crucial capacitar os trabalhadores para se anteciparem e inclusive prepararem-se para lidarem com a constante inovação.

É primordial que se tenha consciência de que a Mazars Switzerland Academy é um projeto piloto e, por isso mesmo, está aos poucos a melhorar determinados aspetos. No entanto, é um projeto bastante promissor, que será uma mais-valia para qualquer trabalhador da Mazars.



Como é que vê o futuro da auditoria e dos auditores face a mudanças, tais como *Business Intelligence, Big Data*, etc.? Pensa que o trabalho do auditor está em vias de desaparecer ou irá sofrer um grande impacto? A Mazars está a tomar medidas para adaptar este departamento?

GM: Considero que irão fazer-se sentir seguramente evoluções no setor da auditoria, contudo, a profissão não irá desaparecer, esta terá que se adaptar e muito provavelmente irão surgir auditores especializados em áreas não financeiras.

Em suma, a Mazars é uma organização muito preocupada e focada nas evoluções da área, por esse mesmo motivo esta organização já começou a apostar na formação dos seus trabalhadores na área de sustentabilidade, de forma a que estes se adaptem ao mercado e às necessidades presentes.

(Nota: A entrevista foi realizada em francês, tendo sido traduzida para português pelas estudantes do grupo)